

Tratamento odontológico em pacientes com transtorno do espectro autista

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou autismo, se caracteriza como distúrbio de desenvolvimento heterogêneo, acompanhado por diversas etiologias e variados graus de intensidade. Essa condição especial consiste na existência do desenvolvimento comprometido e condutas restritas, com déficits em comunicação e linguagem. Verifica-se desordem comportamental, que incide com variações prévias antes da criança atingir os três anos de idade, seja de qualquer grupo ou classe social. Posto que tal desordem, dificulta na interação do autista com outras pessoas, implicando no seu convívio coletivo. A saúde bucal de todos os pacientes é um aspecto fundamental para o cirurgião dentista, quando o paciente com autismo essa condição torna-se temerosa em função da resistência apresentada ao tratamento destes indivíduos, especialmente se tratando de crianças. O constante aumento nos casos de pessoas com TEA têm elevado a demanda dos cirurgiões dentistas, um prognóstico com a tendência de aumentar futuramente. Em meio à crescente atual, as clínicas odontológicas juntamente com os seus profissionais necessitam agregar conhecimento na área para receber e atendê-los bem. Não obstante, é necessário tratamento individualizado observados suas particularidades, fazendo uso de condutas terapêuticas que venham a reparar a saúde bucal dos pacientes com autismo. Logo o presente estudo buscou analisar a importância do conhecimento especializado para o atendimento odontológico em pacientes com TEA o tratando com ênfase, não deixando de lado que o local também deve estar adaptado visando no bom tratamento para eles. Pois o despreparo dos profissionais para com esse público especial associada a apreensão da família, cria barreiras que inviabilizam práticas clínicas que venham a ser efetivas. Portanto se faz necessário além da especialização destes profissionais, a criação de um vínculo de confiança sólido entre dentista e paciente, bem como, manter conexões com as outras esferas da saúde, o que resultará em um atendimento totalmente adaptado para este público especial.

Palavras-chave: Transtorno; Autismo; Tratamento Odontológico; Especialização.

Dental treatment in patients with autism spectrum disorder

Autism Spectrum Disorder (ASD) or autism is characterized as a heterogeneous developmental disorder, accompanied by different etiologies and varying degrees of intensity. This special condition consists of the existence of compromised development and restricted behaviors, with deficits in communication and language. There is behavioral disorder, which occurs with previous variations before the child reaches three years of age, whether from any group or social class. Since such disorder makes it difficult for the autistic person to interact with other people, implying in their collective life. The oral health of all patients is a fundamental aspect for the dental surgeon, when the patient with autism, this condition becomes fearful due to the resistance presented to the treatment of these individuals, especially when it comes to children. The constant increase in cases of people with ASD has increased the demand for dentists, a prognosis with a tendency to increase in the future. In the midst of the current growth, dental clinics together with their professionals need to add knowledge in the area to receive them and serve them well. However, individualized treatment is necessary, observing its particularities, making use of therapeutic approaches that will repair the oral health of patients with autism. Therefore, the present study sought to analyze the importance of specialized knowledge for dental care in patients with ASD, treating it with emphasis, not forgetting that the place must also be adapted in order to provide good treatment for them. Because the professionals' lack of preparation for this special public, associated with the family's apprehension, creates barriers that make clinical practices unfeasible that will be effective. Therefore, in addition to the specialization of these professionals, it is necessary to create a solid bond of trust between dentist and patient, as well as maintain connections with other spheres of health, which will result in a service fully adapted to this special audience.

Keywords: Disorder; Autism; Dental Treatment; Specialization.

Topic: **Odontologia Social e Preventiva**

Received: **16/08/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Approved: **19/10/2022**

Letícia Gabriella Sousa Salles

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/8399797521234546>

leticia Gabriella899@gmail.com

Aline Hellen Laranjeira de Sousa Silva

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/3559982372846764>

aline21121999@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2236-9600.2022.004.0026

Referencing this:

SALLES, L. G. S.; SILVA, A. H. L. S.. Tratamento odontológico em pacientes com transtorno do espectro autista. *Scire Salutis*, v.12, n.4, p.259-269, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.004.0026>

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio de desenvolvimento neurológico complexo, com origens múltiplas de diferentes e distintos graus de severidade, que se manifestam precocemente. Suas características se baseiam na presença de um desenvolvimento comprometido por déficits de interação, associados a comunicação social, anormalidades sensoriais, interesses e atividades repetitivas, o qual afeta a capacidade de socialização e de comportamento da pessoa que possui essa condição especial.

As alterações precoces ora mencionadas, acometem as crianças antes dos três anos de idade, com maior incidência no sexo masculino, atingindo diferentes grupos das esferas sociais. Vale ressaltar que não incide uma origem específica que leva o surgimento desse transtorno, dado que ela possa vir isoladamente ou combinado a outros distúrbios mentais. Ao passo que se faz necessário diagnóstico específico, que geralmente é dado por psicólogos e psiquiatras.

Observa-se um número crescente de pacientes com TEA, o que conduz a um percurso desafiador para o cirurgião-dentista. Com o aumento da demanda, ele necessita estar capacitado e preparado para atender esse público especial. Esse panorama exige do profissional conhecimento das particularidades do paciente, para que possa condicioná-lo à uma assistência odontológica adequado e eficiente. Há que destacar que o trato a esse grupo de indivíduos, ou seja, os serviços médicos devem ser feitos em condições de igualdade.

Torna-se necessário individualização e compreensão aprofundada para o manejo odontológico de tais pacientes em razão dos indícios clínicos melindrosos. Assim como os demais, os autistas apresentam cárie e doença periodontal, ambas resultado da dieta cariogênica, sem deixar de lado a dificuldade na higiene bucal. O atendimento é um real desafio para a equipe dentária devido a hipersensibilidade de crianças com TEA, considerando a estimulação sensorial, desencadeia ânimos violentos e indesejados durante o tratamento. Esse fator pode gerar resistência ao tratamento dentário e não havendo a colaboração deste paciente se faz necessário o uso da anestesia geral.

Em virtude da complexidade não é cabível improvisado por parte dos dentistas, uma vez que estar preparado é o que surtirá resultados positivos no trato destes pacientes. No contexto atual como vem sendo debatido a especialização e preparo são de suma importância e inquestionável presença, não há que se refutar quanto a isso.

O estudo ora apresentado, busca demonstrar as nuances no atendimento de pacientes com transtorno do espectro autista. Será demonstrado ao longo do trabalho algumas técnicas que podem ser utilizadas pelo cirurgião dentista frente a pacientes autistas. Outrossim há que se considerar a importância do atendimento já que carecem de adaptação especial e instruções distintas. A assistência odontológica requer diretrizes para que se tenha atuação efetiva no decorrer da consulta.

Salienta-se que através de uma abordagem ética o presente trabalho busca informar as dificuldades e a relevância na prática odontológica em pacientes com transtorno do espectro autista. Ressaltando os métodos que possam ser utilizados pelos dentistas para potencializar a qualidade no atendimento.

METODOLOGIA

Este estudo é de caráter qualitativo, busca descrever e explicar a partir da revisão bibliográfica o tema ora apresentado. As questões como o exercício do atendimento odontológico em pacientes com TEA, que diante desta temática há que se levantar algumas discussões para explicar o conteúdo apresentado. Observa-se através de estudos que a assistência odontológica deve ser manejada com igualdade e cuidados distintos a pacientes autistas, resultando conhecimento e análises concretas do geral ao particular, bem como informações pré-existent.

No que tange ao material que está sendo apresentado, para sua elaboração fora realizado uma revisão narrativa da literatura, seu desdobramento foi executado através de levantamento bibliográfico, utilizando-se livros, artigos científicos e material eletrônico nas seguintes bases de dados de buscas virtuais como: Biblioteca Virtual em saúde BVS, BIREME, LILAC, ABA, TEACK e sites de buscas como: Google Acadêmico, utilizando as seguintes palavras chaves: Autismo, assistência odontológica e saúde bucal. Artigos e textos que contêm revisões publicados em revistas na área da saúde, críticas derivadas de estudos clínicos multidisciplinares, ademais nota-se certa carência bibliográfica de tema tão importante.

Para tanto foram incluídos uma seleção dos artigos e como critério de revisão, foram estabelecidos os seguintes requisitos: publicações entre 2015 e 2022 nos idiomas inglês e português que tiveram como tema a abordagem do atendimento odontológico em pacientes autistas. Serão eliminados artigos cujo ano de publicação for inferior a 2015 e que apresentam estudos sobre a abordagem odontológicas em pacientes com TEA, onde estes mesmos artigos usavam-se o termo 'Portadores' da doença Transtorno do Espectro Autista.

Aspectos do transtorno do espectro autista

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é denominado como um transtorno do neurodesenvolvimento que resulta na interação social prejudicada, comunicação e comportamento, restrito e limitado. De acordo com a American Psychiatry Association, 'o TEA manifesta-se de formas variáveis com diferentes sintomas e graus de severidade, justificando assim o termo espectro'. A desordem de comportamento compromete a interação desses indivíduos, sua linguagem frequentemente repetitiva associada a presença de barreiras psicossociais, os excluem do contexto social.

Em que pese, a etiologia do TEA é uma grande incógnita para a ciência, é considerado como 'desconhecida', em contrapartida Masques et al. (2015) "relatam ser multifatorial, associada a fatores genéticos e neurobiológicos". Nesta linha, é imperioso que os pais estejam atentos aos sintomas manifestados por meio de comportamentos que as crianças venham a apresentar, para que se possa ter um diagnóstico prévio. As peculiaridades que estes indivíduos apresentam faz com que seja necessário adotar maior prudência possível na tentativa de se relacionar no ambiente dentário, uma vez que o contato visual é difícil para os autistas nas relações interpessoais.

As pessoas com autismo desenvolvem as mesmas características que os demais indivíduos, ou seja,

suas particularidades não estão condicionadas a uma nacionalidade, raça ou credo. O termo 'autismo' vem do grego 'auto', que significa 'eu mesmo', ele se manifesta heterogeneamente dentre a sociedade, alternando desde autistas com déficits cognitivos mais intensos até aqueles que ultrapassam as barreiras e conseguem viver de forma independente. Conquanto que o termo 'espectro' como mencionado em linhas acima, vem da grandeza de ocorrências clínicas que o transtorno materializa, 'variáveis nas características do comportamento, gravidade, capacidades intelectuais, podendo expressar-se de formas diferentes, com graus de severidade de leve a grave'.

Ressalta-se que o autismo se manifesta precocemente e perpetua comprometendo o desenvolvimento do indivíduo ao longo da vida, apresentando variabilidade na profundidade e no modo de se expressar. Ora, por vezes apresenta hiperatividade, ínfima atenção, comportamento impulsivo, violento e danoso a si próprio. Isso ocorre por sua falta de capacidade de se vincular a determinada pessoa, como também a sua inabilidade de partilhar sentimentos e entender emoções. Ademais apresentam reações exageradas aos estímulos sensoriais, custo em controlar o volume da voz, sua compreensão linguística é morosa.

Caracterizado como uma condição especial, o autismo detém parâmetros únicos para pensar e aprender, em contrapartida ao comum das demais pessoas. Seus pensamentos são traçados no entorno de detalhes e não a base de conceitos, utilizam uma óptica extremamente estreita. Inicialmente os autistas são apresentados como sujeitos que não demonstram afeto, como se os demais ao redor não significassem nada ou mesmo existissem.

Sabe-se que a cada dia o aumento de pessoas diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista é significativo. Fatores que não se devem ser ignorados. No que tange a nível mundial, 'a prevalência de indivíduos diagnosticados com TEA é altíssima, estimando-se que 1 em cada 160 crianças apresentam esta condição'. No estudo feito em 2007 discorrem que 'A proporção do número de diagnósticos de meninos permanece 4 vezes maior que o de meninas', por outro lado, 'meninas tendem a ser mais seriamente afetadas e com maior comprometimento cognitivo'.

A saber não há exame genético, laboratorial e médico distinto que possa diagnosticar precocemente esta doença. Para tanto "o diagnóstico do autismo detém-se de testes educacionais, psicológicos, anamnese e história médica, que irão nortear o planejamento correto do tratamento" (MONTEIRO et al., 2015). Por certo o TEA é apontado como problema predominante na saúde pública estimado na última década.

O então presidente da República, em transição de governo, Jair Messias Bolsonaro sancionou a Lei nº 13.861 de 2019 com aduz sobre a inclusão de dados do autismo no censo do IBGE. Com efeito, a ideia é afirmar a importância de inserir a comunidade autista no país, tendo em vista a necessidade de conhecer acerca destes sujeitos.

Uma vez que o Manual Diagnóstico e Estatístico de Disfunções Mentais (DSM5), o intitula também, como autismo infantil precoce, ou autismo de Kanner, síndrome de Rett, síndrome de Asperger, transtorno desintegrativo da infância e autismo atípico. Resultando em variações desconhecidas pelo público em geral.

Dificuldades no atendimento odontológico de pacientes com TEA

Importa mencionar que o tratamento odontológico para as crianças requer uma atenção minuciosa, que somado ao autismo, condição especial, se faz necessário um preparo profissional para atender e zelar pela saúde bucal destes pacientes. Em geral os primeiros cuidados odontológicos aos pacientes com TEA devem ser realizados na infância, o que usualmente não ocorre. Os responsáveis se deixam vencer pelas dificuldades encontradas ao tentar realizar a higiene bucal da criança por sua falta de cooperação.

Os primeiros cuidados de crianças com o transtorno do espectro autista são continuamente negligenciados por ambos, pais e dentistas, levando em conta que alguns profissionais no ramo resistam em cuidar destas crianças que apresentam esta condição especial. Ocorre que muitos sentem insegurança e perece por falta de conhecimento sobre o autismo. Por outro lado, os pais e responsáveis por vezes priorizam outras áreas da saúde deixando de lado o tratamento bucal, posto que lhes faltam consciência odontológica para eles. Todo esse cenário torna tardio o primeiro contato do paciente com o dentista.

Há que se falar na resistência por parte desse público no momento do atendimento acrescido com os demais problemas de saúde. São complicações que trazem à tona novamente a insegurança dos cirurgiões dentista. Pontos que os tutores de crianças autistas consideram como lamentável, pois, durante o atendimento é extremamente difícil a contenção dessas crianças, até mesmo na sala de espera, à medida que todo esse transtorno é ocasionado por profissionais sem competência.

Assim que, é interessante demonstrar aos pais o quão importante é o cuidado com a higiene bucal destas crianças, ensinando-os algumas técnicas que podem ser realizadas em casa. Sobretudo o diálogo entre dentista e paciente é difícil no momento do atendimento odontológico, pois essas crianças especiais tendem a apresentar bloqueio social.

O resultado dessa tormenta é a morosidade que o profissional encontra para adquirir confiança desse público tão especial. Dada a situação, estes profissionais procuram inicialmente obter informações através dos pais ou responsáveis para uma aproximação do paciente com êxito. Estamos falando de pacientes com transtorno do espectro autista na qual apresentam empecilho em adaptar-se em quaisquer ambientes novos e pessoas novas. Partindo dessa premissa o cirurgião dentista precisa ir de encontro com a colaboração desses indivíduos para iniciar e lograr um bom tratamento dentário. Voltando ao ponto mencionado que trata de informações fornecidas por pais ou responsáveis, o dentista como usando deste método pode ainda aprimorar este feito, pois tendo um feedback antecipado com eles e através de uma consulta prévia, além dos questionamentos acerca do paciente, ele poderá apresentar os instrumentos que serão utilizados no posterior atendimento à criança.

O transtorno do autista manifesta múltiplas singularidades que atrapalham o trabalho do cirurgião dentista, como alternativa o tratamento de crianças com autismo pode ter mais eficácia se for realizado de forma multidisciplinar, no intuito de propor variadas alternativas para viabilizar esta relação para promoção da saúde bucal. Deste modo, é necessária uma avaliação do desenvolvimento mental ou grau de função intelectual do paciente. Detalhes como referências dispostas pelos pais ou responsáveis como mencionado

em linhas acima, antes do atendimento, fará o diferencial, facilitando e contribuindo para organização do profissional.

Como dito, o acesso a essas informações abre portas para o trato eficaz e pragmático em face do paciente. Levando em conta que, o manejo de pacientes autistas é complexo em razão das nuances inerentes e o precário conhecimento desta patologia pelos dentistas, ademais o ensino em sala não tem como foco principal prepará-los para o atendimento desse público especial. Acerca do mencionado Sant'Anna et al. (2017) aludem que “é necessário compreender que além dessas alterações, o paciente com TEA, é extremamente impulsionado por uma ansiedade na clínica odontológica devido ao uso de luzes fluorescentes fortes, ruídos e diversas fontes”.

Em virtude de tudo já fora dito, observa-se que o crescente aumento de atendimento dentário em pacientes com TEA se entrelaça a uma análise que deve ser bem formulada, ademais é preciso um roteiro que inclua diagnóstico e prognóstico realizado de forma individualizada no tratamento de cada paciente, já que cada indivíduo leva traços distintos. A alta manifestação de cáries, gengivite, perda de dentes etc., são fatores que elevam a procura de atendimento odontológico em pessoas com autismo. Isto ocorre devido a incidência de práticas como reter alimentos na boca, alimentação baseada em carboidratos e a evidente higiene bucal precária.

Falando em condição oral, o autismo não se propaga por determinações específicas, no entanto, estas pessoas parecem de doenças orais acima dos demais. A higiene bucal realizada dia a dia de forma contínua bem como a dieta, são ações positivas que contribuem com a saúde dentária deles. Tendo em vista que ‘deve-se procurar sinais de erosões dentárias, bruxismo que podem aparecer em (20%-25%) nas cavidades orais’.

Em decorrência eminente desinformação, vem à tona a realidade de que a maioria dos dentistas se negam a atender os autistas. Em nota alguns autores elucidam que, ‘se faz necessário a realização do procedimento sob anestesia geral ambiente hospitalar’. Uma vez que, sendo utilizado este método, o dentista cessou todas as alternativas viáveis para conseguir atendê-lo e não obteve sucesso, incorrendo à anestesia.

Existe o chamado desconforto emocional em pacientes com TEA, gerado pelo ambiente que o cerca, este pode ser minimizado por uma adequação sensorial do ambiente clínico. Reconhecer que descobrindo e reduzindo tais fatores que acarretam comportamento por vezes violento, o paciente autista poderá transformar-se em um cooperador no âmbito da assistência odontológica, viabilizando o atendimento tornando-o um sucesso.

Capacitação dos profissionais para o manejo de pacientes com autismo

Algumas diretrizes aplicáveis podem auxiliar os dentistas para atender os autistas. A literatura atribui técnicas que permitem o manejo do comportamento do paciente em meio a consulta dentária, nas quais são classificadas como técnicas básicas e avançadas. Em se tratando das básicas, aqui estamos tratando da comunicação, a exemplo, controle de voz e comunicação não verbal, ou mesmo distrações, o reforço positivo

e por fim, a presença dos pais. Já as técnicas avançadas são aquelas cuja descrição é a sedação endovenosa, estabilização protetora e finalmente a anestesia geral.

De acordo com alguns autores ‘a noção de atendimento específico e com adaptação as necessidades do paciente deveria ser um padrão de atendimento’. Por outro lado, há a lamentável situação em que o ambiente do consultório odontológico não se encontra preparado para receber esses pacientes, como também atendê-los com excelência. Importa mencionar como fora frisado em linhas acima, que o consultório odontológico remete estímulo de ansiedade, devido aos detalhes ao redor tais como, luzes fluorescentes fortes, equipamentos que produzem ruídos agudos, caneta de alta rotação, além dos materiais de textura, gosto e aroma estranhos.

Sobretudo, a postura do dentista reflete no comportamento do paciente com autismo, com ênfase no público infantil, onde a dificuldade para realizar os procedimentos em clínicas são maiores. Logo, é imprescindível que o profissional adote técnicas que venham a ser eficazes para atendê-los. Na fala de Sant’Anna et al. (2017) sugerem que, “o uso da música como atrativo, podendo inventar uma música ou alterar uma letra que a criança goste, cantando o passo a passo da escovação”. A música assumi papel importante, auxiliando no atendimento e contribuindo para o tratamento dos pacientes. Lembrando que tanto os dentistas quanto os pais podem fazer uso desse método para o trato da higiene bucal dos autistas.

Ilustra-se que odontopediatria visa de início minimizar a ansiedade das crianças no primeiro contato, e com este método vem obtendo respostas positivas. Assim como o restante da massa, os autistas possuem as mesmas condições dentárias, todavia, quando falamos em cuidados, é preciso conhecimento emocional e clínico. Fazer uso do instinto próprio, bem como da imaginação é imprescindível, pois o trato individual traz a descoberta de peculiaridades que só estão dispostas com a experiência no atender de cada paciente. Cabe destacar que estes indivíduos traçam um grande desafio para os dentistas, que como ora mencionado em parágrafos anteriores, sucumbem por desconhecimento sobre a doença.

Ao tempo que, pessoas com transtorno do espectro autista diluem suas reações criando um muro em sua comunicação e relação interpessoal. Por outras palavras, torna-se dificultoso todo e qualquer tratamento que os dentistas venham oferecer. No intuito de melhorar as práticas assistência odontológica, as técnicas adotadas devem observar o contexto em que o paciente se encontra. Como aponta Jankowski (2018) que sugere:

Alguns métodos utilizados para melhor atender estes pacientes, entre eles estão o Método Tratamento e Educação para Crianças Autistas e com Distúrbios Correlacionados à Comunicação (TEACCH) e PECS Sistema de Comunicação por Figuras (PECS) os quais buscam ajudar o portador do TEA a perceber que por intermédio da comunicação por figuras ele poderá obter as coisas de que necessita com mais rapidez.

A priori a aplicação da metodologia de Tratamento e Educação para Crianças Autistas e com Distúrbios Correlacionados à Comunicação (TEACCH) mencionada acima, se introduz na estrutura do ambiente, através de regras ordenadas sobre mesas, agendas, painéis etc. Outrossim há que se mencionar também os estímulos visuais, os físicos e por último, os estímulos sonoros. O uso de gestos, fotos, gráficos, alguns movimentos corporais, todos esses incentivos contribuem com o método TEACCH para o relacionamento com as crianças.

De certo Zink et al. (2016, citado por BATISTA, 2013), denotam que “o uso do Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS) em pacientes com o distúrbio do espectro autista facilita a comunicação entre eles e profissionais”. Naturalmente o meio de comunicação entre dentista e paciente se tornaria mais confortável, tendo em vista uso desta técnica como meio de adaptação para o tratamento, já que pessoas com autismo principalmente as crianças possuem dificuldades para se comunicar, dado que vem sendo frisado no presente trabalho. Ainda falando sobre o PECS o autor Zink et al. (2016, citado por BATISTA, 2013) analisa:

O PECS é um sistema individualizado de figuras, que é baseado nos princípios da ABA, que seria de trazer o interesse da criança autista e ensinar diversas atividades. O PECS é aplicado na Odontologia, quando o dentista faz uma demonstração utilizando imagens, figuras que representam as etapas de escovação e o uso de fio dental, utilizando do reforço positivo e trocando as figuras sempre que a criança executa uma etapa com sucesso. (BATISTA, 2013)

Seguindo a linha de meios para um atendimento eficaz, cabe ponderar o método da Análise Aplicada ao Comportamento (ABA). Por conseguinte, Oliveira (2019) declara que “o método ABA caracteriza-se pelo fato de que, com o comportamento positivo ou negativo, pode-se conseguir algo que se deseja”. De tal forma que este preceito tem como finalidade fazer uma análise de comportamento para possível remoção de condutas hostis.

Na odontologia o ABA pode ser usado no atendimento para que o dentista não detenha o sentimento de frustração e conseqüentemente desista do tratamento, como também para que a criança, ou aquele na fase adulta, consiga se sentir bem no momento da consulta. A princípio o profissional deve fazer uma observação no comportamento do paciente autista, para que, em seguida possa formular o tratamento adequado.

Quando o tratamento estiver acontecendo dentro do ambiente odontológico, é necessário como também eficaz, introduzir uma linguagem específica conforme cada paciente, a exemplo das crianças uma linguagem pediátrica tem grandes chances de sucesso, lembrando que deve ser um vocabulário adequado para cada idade. Em contrapartida não há como determinar como cada pessoa irá se comportar. Doravante, os autistas possuem alguns comportamentos estereotipados, o que permite uma brecha para os profissionais, podendo fazer uso de elogios, e incentivo para que ao invés de portar de forma violenta, o autista tenha boa conduta.

Por outro lado, nos casos em que nenhum dos métodos citados em linhas acima surtam aceitação que pretendia, os cirurgiões dentistas podem fazer eventuais manobras de emergência para conseguir realizar o procedimento no paciente, como as técnicas de restrição física, a sedação com óxido de nitroso ou anestesia geral. Destarte, que todos esses procedimentos devem ter a permissão dos pais ou responsáveis por escrito. De modo geral todos os meios mencionados visam a segurança da criança, devendo ser aclarado para ela para que seja afastado qualquer ideia corretiva ou sofrimento.

Diante de todo conhecimento explanado, pode-se afirmar que nem todos os cirurgiões se preocupam em atender de forma igualitária pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Em comparação ao público em geral, os que detêm condição especial requer capacitação profissional, como também adequação no ambiente onde será realizado o atendimento. Como vimos ao longo do trabalho estes dois fatores são

essenciais para o trato com os autistas, uma realidade que está de fato um pouco distante de ocorrer na prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A definição do Transtorno do Espectro Autista possui múltiplas definições e dentre elas a formulada por Amaral et al. (2012) que a define como “uma complexa deficiência de desenvolvimento presente desde o nascimento, onde os primeiros sinais aparecem na primeira infância e afetam a capacidade de comunicação e interação com a sociedade”. Dado que é um transtorno do neurodesenvolvimento que perpetua inteiramente por todo o decorrer da vida humana detêm etiologia variada. Apesar de não haver cura, um diagnóstico precoce pode diminuir os efeitos negativos do autismo, refletindo numa qualidade vida ao paciente que possui este transtorno.

Com efeito o aumento de casos de pessoas com TEA vem crescendo continuamente como enfatizado diversas vezes ao longo do estudo em tela, levando em conta que esta realidade não alcança um pretexto próprio para este crescente número. De certo, é inegável que os profissionais odontológicos devem estar preparados para atender estes pacientes especiais, pois as estatísticas não apontam diminuição nos casos e sim o crescimento. Nota-se que a incidência do TEA se encontra em número maior no gênero masculino, observados os sinais iniciais nos primeiros anos de vida.

A conduta de pessoas com autismo por si só causa surpresa e por vezes espanto para aqueles que lhe faltam conhecimento sobre esta patologia, somados com agressividade, bloqueio para se relacionar, ademais a limitação motora, dificuldade em se comunicar, mais precisamente a sua fonética, são fatores que assombram os profissionais tornando dificultoso o atendimento e tratamento para esse paciente. Nesse sentido os pacientes autistas podem vir a apresentar doenças cariosas e periodontais, suas condições dentais acabam por sofrer deterioração. Uns autores em 2016 ponderaram “a cárie não é prevalente nesses indivíduos, mas pode haver maiores chances de surgirem”.

Consoante, para que haja um tratamento eficiente na clínica odontológica, se faz necessário o uso de técnicas distintas variando de paciente para paciente, haja vista que cada caso propõe certa peculiaridade. Destaca-se que tanto o cirurgião dentista, quanto sua equipe profissional, deve estabelecer um protocolo para atender os pacientes com TEA, para eles possam se sentir confortáveis naquele momento e conseqüentemente torne mais usual. A saber os autores Katz et al. (2009) asseguram que “os especialistas em pediatria são profissionais mais bem preparados para atenderem os portadores de TEA”.

Os pacientes com TEA possuem fluência visual, o que permite aos dentistas utilizarem instrumentos que facilitaram na comunicação com eles. Ademais poderão usar cartões de imagens, filmes etc., que minimizam a ansiedade do paciente, amenizando o estresse no momento do atendimento, acarretando a prática odontológica menos assustadora aos olhos dos autistas.

Por tudo que fora falado se faz necessário ponderar que o contato de profissional e paciente é indispensável, tendo em vista que o cultivo de uma boa relação tornará o tratamento mais passivo e satisfatório para ambos. Logo os profissionais devem estar preparados ou melhor aptos para esse cenário.

Em virtude do que já fora mencionado, determinadas técnicas podem minimizar o ambiente que para o autista é estressante como diagnóstico preciso, um plano detalhado para a assistência etc. Ademais a participação dos pais ou responsável é fundamental para as manobras que o profissional vier a utilizar.

CONCLUSÕES

Em síntese, é imprescindível o preparo para a prática de atendimento e tratamento odontológico de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Cumpre ressaltar que o manejo realizado com adequação necessária resultará na atenuação de complicações que possam surgir futuramente. Dotado de características complexas, os portadores do TEA sofrem no desenvolvimento pessoal em diversas áreas principalmente na comunicação.

No que tange ao comportamento, podemos observar hábitos repetitivos que ordenados não se permite mudanças, pois do contrário apresenta resistência. Neste panorama é essencial a presença e participação dos pais e responsáveis. Importa mencionar mais uma vez, que o ambiente do consultório odontológico fomenta a ansiedade em razão dos diversos adereços que o local possui, como luzes fluorescentes, aparelhos com ruídos etc. Estes fatores tornam-se barreiras que somadas a dificuldade no atendimento ao paciente, tornam o tratamento moroso e perturbador para o autista.

Dessa forma, para que todo procedimento tenha êxito, o profissional e sua equipe deverá estar preparado, aqui falamos de um todo, tanto o espaço, que deve estar em harmônico, quanto aos profissionais devem estar aptos, prontos para recebê-los e realizar um grande trabalho. Estabelecendo-se protocolos especializados os cirurgiões dentistas consequentemente terão um bom resultado. Diante o quadro de dificuldade, é interessante que o primeiro encontro com o dentista seja desde a infância para quebrantar a barreira de comunicação.

Ressalta-se a importância em refletir no preparo da equipe, pois o diferencial em quão estrutura ela está para atender este público que detêm condição especial e requer atenção e cuidados de forma projetada. Em suma é imprescindível que todos esses fatores sejam levados em conta e notoriamente executados para que se possa receber pacientes com transtorno do espectro autista.

REFERÊNCIAS

AMARAL, C. O. F.; MALACRIDA, V. H.; VIDEIRA, F. C. H.; PARIZI, A. G. S.; OLIVEIRA, A.; STRAIOTO, F. G.. Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico. **Archives of Oral Research**, v.8 n.2, p.143-51, 2017.

BATISTA, A. A.. **Relato de caso clínico e revisão de literatura de paciente com transtorno global do desenvolvimento**. Monografia (Bacharelado em Odontologia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

JANKOWSKI, I. S.. **A criança autista e a odontopediatria**. Monografia (Bacharelado em Odontologia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

MARQUES, D. F.; BOSA, C. A.. Protocolo de avaliação de

crianças com autismo: evidências de validade de critério. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.31, p.43, 2015.

MONTEIRO, C.; CÁCERES, A.; LUCES O.. Prevalência de caries dental en niños con necesidades especiales. **Ciência Odontológica**, v.12, n.2, p.86-94, 2015.

OLIVEIRA, J. A.. **Desafios encontrados por pais e cirurgiões dentistas durante a abordagem odontológica em pacientes autistas**. Monografia (Bacharelado em Odontologia) - Universidade de Uberaba, Uberaba, 2019.

SANT'ANNA, L. F. C.; BARBOSA, C. C. N.; BRUM, S. C.. Atenção à saúde bucal do paciente autista. **Revista Pró-Univer SUS**, v.8, n.1, p.67-74, 2017.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561158057290987732993/>